6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

Ata da reunião do Grupo de Trabalho sobre Pesca Tradicional
14 de outubro de 2026, Faro e online

Nicolás Fernández Muñoz (Presidente do Grupo de Trabalho sobre Pesca Tradicional) abriu a sessão, agradecendo aos participantes e aos representantes das instituições europeias e nacionais pela sua presença e empenho.

Aprovação da ata anterior: aprovada por unanimidade.
Aprovação da ordem de trabalhos: aprovada, com a adição, na rubrica «Assuntos diversos», de um ponto sobre o MSC, por Julio Agujetas.

1. Espécies invasoras: *Rugulopteryx okamurae*

Mar Roca Mora (CSIC) apresentou o projeto RugOBSS, dedicado ao acompanhamento por satélite da alga invasora Rugulopteryx okamurae, detetada pela primeira vez em 2015. Salientou os seus impactos significativos nos ecossistemas, na pesca e no turismo, com quedas nas capturas superiores a 50 % em algumas zonas. O projeto combina imagens de satélite, inteligência artificial e observações no terreno para acompanhar as acumulações de algas, apesar das dificuldades na deteção da biomassa submersa. Mar Roca Mora recordou que os meios de combate continuam a ser muito limitados e que a invasão corre o risco de se agravar. Por fim, referiu a procura de soluções para a valorização da biomassa, sublinhando simultaneamente as restrições regulamentares e os trabalhos em curso sobre as suas emissões de metano.

Nicolás Fernández Muñoz (OPP Conil) salientou que o problema já não podia ser considerado como local. Indicou que o impacto afetava grande parte do ecossistema do Estreito de Gibraltar e toda a sua frota. Apelou a uma melhor colaboração entre cientistas e partes interessadas, à investigação da eventual toxicidade da alga e a uma melhor coordenação dos trabalhos de investigação. Salientou ainda que as autoridades parecem mais sensíveis às consequências para o turismo do que às consequências para a pesca.

David Milly (OP Pêcheurs d'Aquitaine) referiu que a alga começava a aparecer na costa basca francesa, embora a sua presença fosse ainda menos significativa nessa zona. Assinalou o desaparecimento progressivo dos campos de Gelidium, explorados nomeadamente para a produção de ágar-ágar, bem como o empobrecimento das zonas de pesca. Alertou ainda para a possível presença de Ostreopsis, uma alga tóxica suscetível de provocar problemas de saúde, e solicitou recomendações para limitar o desenvolvimento destes fenómenos.

Em resposta a Jorge Gonçalves (Federação dos Açores), que descreveu a gravidade da situação em certas zonas dos Açores, e a Juan Manuel Trujillo (ETF), Mar Roca Mora esclareceu que a

6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

espécie era originária da Ásia, que podia sobreviver em condições muito desfavoráveis e que estudos tinham, de facto, comprovado a importância das emissões de metano.

Amanda Perez Perera (DG MARE) indicou que a DG MARE e a DG ENV partilhavam essas constatações e procuravam uma iniciativa europeia, embora reconhecessem as dificuldades em identificar as alavancas de ação a este nível. Em resposta, Mar Roca Mora propôs desenvolver mercados para a biomassa, elaborar uma estratégia europeia e criar um grupo de trabalho permanente que reunisse os países afetados ou suscetíveis de o serem, nomeadamente Espanha, França, Portugal, Itália e Marrocos. Recordou que a remoção deveria ser organizada no mar, durante a maré alta, em vez de se limitar às algas já encalhadas. Os debates também destacaram a necessidade de estudar mecanismos de compensação financeira para os pescadores e de coordenar melhor a investigação e as medidas de gestão.

2. Estudo socioeconómico OPP 78

Manuel Acosta (Universidade de Cádiz) apresentou um estudo encomendado pela OPP 78 sobre a repartição das quotas de atum vermelho no Estreito de Gibraltar e os seus efeitos no emprego. Salientou a concentração das quotas num pequeno número de navios e as dificuldades enfrentadas pelas pequenas unidades para garantir a sua viabilidade económica. O estudo revelou que os navios com quotas elevadas aumentavam sobretudo a sua produtividade, sem criar mais postos de trabalho. As simulações indicaram que uma repartição alternativa, que garantisse uma quota mínima aos navios menos dotados, teria gerado 20,2 ETP, contra 7,1 ETP com o sistema atual. Manuel Acosta concluiu que os critérios socioeconómicos deveriam ser tidos mais em conta na gestão das quotas.

Nicolás Fernández Muñoz (OPP Conil) considerou que os critérios socioeconómicos eram importantes para a gestão das pescarias e que este tipo de estudo permitia tomar decisões mais informadas.
Miren Garmendia (OPEGUI) solicitou que a análise fosse alargada a outras espécies e que o conceito de emprego abrangesse toda a cadeia de valor, e não apenas os marinheiros e os capitães a bordo. Indicou que os modelos utilizados podiam ser aplicados a outras espécies e que estava em curso outro estudo sobre toda a cadeia.

Miren Garmendia recordou ainda que a dourada-rosa tinha adquirido um valor significativo a nível nacional graças aos esforços realizados no País Basco. Manuel Acosta reconheceu esta evolução e recordou que a pesca do atum-vermelho tinha, posteriormente, assumido um papel cada vez mais importante.
Em resposta a Santiago Folgar Gutierrez (AVOCANO), Manuel Acosta indicou que as quotas de atum vermelho tinham sido adquiridas apenas para 2025 e 2026; nos anos anteriores, a quota não tinha sido totalmente consumida, o que indicava uma maior presença da espécie no estreito.
Nicolas Blanc (SCIAENA) referiu que as ONG tinham debatido a distribuição das quotas e considerou que os Estados-Membros deveriam basear-se nesses dados para adaptar a gestão.

6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

Manuel Acosta esclareceu que o relatório tinha sido apresentado à subdireção das pescas, mas que a sua implementação dependia de decisões administrativas. Referiu a possibilidade de manter os volumes dos grandes navios, aumentando simultaneamente os dos mais pequenos graças ao aumento do TAC global, embora reconhecendo que esta evolução poderia suscitar relutância por parte da administração.

3. Definição de pesca artesanal

Chloé Pocheau (secretariado do CC SUL) apresentou o projeto de parecer conjunto elaborado com o MEDAC sobre a definição de pesca artesanal.

Maria José Rico (FECOPPAS) considerou que a definição proposta poderia abranger embarcações muito diferentes e que não tinha suficientemente em conta a tripulação nem as dimensões socioeconómicas. Solicitou que o grupo ad hoc prosseguisse os trabalhos, a fim de chegar a uma definição mais concreta e consensual.

Jorge Gonçalves (Federação dos Açores) manifestou igualmente o seu desacordo com o parecer e contestou a pertinência de critérios como a potência do motor, que considerou pouco representativa do tipo de pesca praticada e dos seus efeitos nas unidades populacionais.

Manu Kelberine (CRPMEM Bretanha) recordou que, em França, o código rural previa uma definição baseada, nomeadamente, na posse de, no máximo, dois navios com menos de 25 metros e na presença do proprietário a bordo.

Sergio López (OPP Burela) recordou que, para além da seleção dos critérios, será necessário debruçar-se sobre a sua quantificação.

Miren Garmendia (OPEGUI) contestou uma abordagem baseada na potência do navio, que não está diretamente relacionada com o esforço de pesca.

Francisco Teijeira (OPROMAR) propôs distinguir a pesca artesanal costeira da pesca de pequena escala.

O grupo salientou, assim, a necessidade de prosseguir o trabalho, a fim de clarificar os critérios e integrar as realidades sociais e económicas sem tornar o dispositivo excessivamente complexo .

4. Assuntos diversos: MSC

Julio Agujetas (MSC) apresentou os trabalhos de revisão da norma MSC em curso, destinados a resolver várias dificuldades enfrentadas pelos intervenientes, nomeadamente o nível considerado demasiado difícil de atingir no processo de certificação. Indicou que a consulta

6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

pública estava aberta até 8 de dezembro e que estavam disponíveis traduções. Anunciou ainda uma série de seminários online em inglês, de 2 a 6 de novembro, com uma sessão dedicada à Espanha a 5 de novembro.

RESUMO:

- **Os membros foram informados sobre os últimos desenvolvimentos científicos relativos à gestão de algas invasoras.**

- **As conclusões do estudo da OPP 78 sobre os impactos socioeconómicos das decisões relativas à distribuição das quotas foram apresentadas aos membros**

- **O projeto de parecer sobre a definição de pesca artesanal deve ser reformulado, nomeadamente para incluir critérios socioeconómicos.**